

PREVALÊNCIA DA REALIZAÇÃO DE EXAME DE RASTREAMENTO PARA O CÂNCER DE PRÓSTATA EM ADULTOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

RILARY SILVA SOUSA^{1,2*}, IVANA LORAINÉ LINDEMANN², GUSTAVO OLSZANSKI ACRANI³

1 Introdução

A grandiosidade dos impactos causados pelo câncer já é bastante conhecida, considerando especialmente que tal enfermidade é uma das principais causas de morte em todo o mundo - atrás apenas das doenças cardiovasculares (MANSUR; FAVARATO, 2021). Nesse contexto, a América Latina, apesar de ter menor incidência de casos de neoplasias que os Estados Unidos, por exemplo, apresenta maiores taxas de mortalidade (GUERRA *et al.*, 2017). Sem dúvidas, essa relação sofre forte influência de fatores conhecidamente agravantes, como a dificuldade no acesso aos serviços de saúde e consequente diagnóstico tardio e más condições para realização de tratamentos.

Dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA) revelam que, no Brasil, no ano de 2022, mais de 700 mil pessoas foram diagnosticadas com câncer. Na população masculina, o câncer de próstata mostra-se como o mais prevalente, representando 30% desse número. Estima-se, ainda, que o número de novos casos de neoplasia prostática no país para o triênio de 2023 a 2025 seja de 71.730, correspondendo a um risco estimado de 67,86 casos novos a cada 100 mil homens. Devido a sua grande relevância no contexto mundial, faz-se necessária a tentativa de subversão dos casos de câncer de próstata. Nesse sentido, métodos como a realização do exame do Antígeno Prostático Específico (PSA) são essenciais e aumentam significativamente a chance de um diagnóstico precoce e melhor prognóstico para os pacientes (SANTOS *et al.*, 2022).

É nesse contexto que os serviços oferecidos pela Atenção Primária em Saúde (APS) se mostram de extrema valia. Para Rodrigues e Sousa (2023), esse sistema é a porta de entrada e centro articulador das necessidades dos indivíduos. É por meio dessa estratégia que grande parte das mazelas em saúde, como o câncer de próstata, podem e devem ser prevenidas e, eventualmente, tratadas.

¹Discente do curso de Medicina na Universidade Federal da Fronteira Sul campus Passo Fundo, contato: rilarysousa@outlook.com.br

²Docente do curso de Medicina na Universidade Federal da Fronteira Sul campus Passo Fundo.

³Docente do curso de Medicina na Universidade Federal da Fronteira Sul campus Passo Fundo. **Orientador.**

2 Objetivos

Analisar e descrever a prevalência de realização de exames de Antígeno Prostático Específico (PSA) em homens de 40 a 59 anos de idade atendidos na APS, bem como evidenciar os resultados alterados de tais exames. Além disso, descrever as características sociodemográficas de tais indivíduos e, ainda, relacionar a distribuição da frequência de realização dos exames preventivos de acordo com as características supracitadas.

3 Metodologia

Trata-se de uma pesquisa observacional, do tipo transversal descritiva e analítica, com abordagem quantitativa de dados secundários. O estudo foi realizado de agosto de 2022 a julho de 2023, tendo como população pacientes atendidos na APS do município de Marau/RS. A amostra foi composta por pacientes com agendamento de consulta médica ou de enfermagem no ano de 2019, sendo excluídos os que evoluíram para óbito e aqueles que não compareceram à consulta. Os dados foram coletados por meio de acesso on-line ao sistema de prontuários integrados das Estratégias Saúde da Família do município em estudo, o G-MUS - Gestão Municipal de Saúde, mediante login e senha fornecidos pela Secretaria Municipal de Saúde.

Considerando um erro α de 5% e um poder de estudo de 80%, uma razão de não expostos/expostos de 5:5, prevalência total dos desfechos de 10%, frequência esperada do desfecho em não expostos de 6,7% e RP de 2, foi calculado um tamanho amostral de 1.234 indivíduos. Considerando os 6.179 pacientes adultos, com agendamento de consulta no ano definido, optou-se por selecionar sistematicamente (intervalo de três unidades) 2.061 prontuários com o objetivo de alcançar o n estimado na amostra. O recorte para este trabalho foi realizado através da seleção, dentre a amostra total, do grupo do sexo masculino com idade entre 40 a 59 anos. Os indivíduos que não se encaixavam nessas características foram excluídos do banco de dados, resultando em um n de 273 homens. O desfecho avaliado foi a realização do exame do Antígeno Prostático Específico, considerando a data e o resultado mais recente no ano de 2019. Ainda, para melhor visualização e compreensão dos dados, aqueles pacientes que no momento do atendimento/consulta não responderam quando questionados se haviam realizado o exame do PSA ou referiram não saber/lembrar, foram somados ao desfecho negativo da variável. Por fim, para avaliação da alteração ou não do resultado do PSA, os dados foram categorizados em “normal” ($\leq 4,0\text{ng/ml}$) e “alterado” ($>4,0\text{ng/ml}$), baseados nos valores de referência estabelecidos pelo Ministério da Saúde no Programa Nacional de Controle do Câncer

de Próstata. O protocolo do projeto de pesquisa guarda-chuva, do qual o estudo deriva, foi aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisa com Seres Humanos da UFFS (parecer nº 4.769.903).

Foram obtidos ainda dados sobre características sociodemográficas, incluindo cor da pele/raça (categorizada em branca e não branca), escolaridade (categorizada em ensino fundamental incompleto ou ensino fundamental completo ou mais) e situação no mercado de trabalho (categorizada como trabalha ou não trabalha); de saúde (hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus e histórico de câncer) e comportamentais (consumo de tabaco, de álcool e prática de atividade física). Após digitação dos dados no programa EpiData, versão 3.1 (livre distribuição), foi realizado no software PSPP (livre distribuição) a caracterização da amostra, o cálculo da prevalência do desfecho - realização de PSA - com intervalo de confiança de 95% (IC95) e a verificação da sua distribuição conforme as variáveis preditoras, por meio do teste de qui quadrado, considerando um erro α de 5%.

4 Resultados e Discussão

A amostra foi composta por 273 homens na faixa etária de 40 a 59 anos e, dentre eles, observou-se predominância de indivíduos autodeclarados brancos (65,2%), sedentários (96,3%), sem exercício de atividade remunerada (50,2%), com graduação máxima de ensino fundamental completo (69,6%), não tabagistas (88,3%) não etilistas (89,7%). Um total de 31,9% dos participantes apresentava diagnóstico de hipertensão, 13,2% de diabetes e 1,8% apresentava histórico de câncer. A prevalência da realização do exame de PSA foi de 19% (IC95 14-24). Ao comparar com a literatura, percebe-se que tal número é bastante diminuto. A exemplo disso, um estudo de base populacional realizado no ano de 2018 nos municípios de pequeno porte do Rio Grande do Sul mostrou que a prevalência da realização de exames preventivos do câncer de próstata chegou a 89%. Dentre eles, 85,7% foi o de PSA, sendo o mais contemplado em relação aos demais (LIMA *et al.*, 2018). No presente estudo, entre os exames realizados, apenas 2 indivíduos (0,7%) apresentaram alteração em seu resultado. O número reduzido pode ser explicado pelo fato de a amostra utilizada apresentar uma quantidade de indivíduos diminuída, mas, sobretudo, pelo fato de que os homens procuram menos os serviços de saúde quando comparados às mulheres. Na literatura, muito se discute a respeito das motivações desse dado, o qual é frequentemente relacionado a fatores como as barreiras culturais ou institucionais (COSTA-JÚNIOR *et al.*, 2016). No que tange à questão institucional, Levorato, Melo e Silva

(2014) constataram que 76% dos homens que procuram rotineiramente os serviços de saúde são aposentados ou pensionistas. Infere-se, então, que o horário de funcionamento dos postos de saúde não abrange as necessidades dos homens provedores de renda, visto que estes usualmente estão trabalhando nos mesmos turnos em que as unidades de saúde oferecem serviço. Ademais, apesar da existência de uma Política Nacional voltada exclusivamente para o cuidado com a saúde masculina, o enfoque em ações de promoção e prevenção de doenças é majoritariamente visualizado entre as populações historicamente mais vulneráveis, tais como mulheres e idosos (OLIVEIRA; VERÍSSIMO, 2015). Somado a isso, existe um grande tabu em torno da masculinidade e a busca por auxílio médico. Para Silveira, Melo e Barreto (2017), esse paradigma é histórico e cultural, e faz com que muitas pessoas, ainda nos dias de hoje, tenham a percepção ultrapassada de que homens são inabaláveis e relevam questões fisiopatológicas. Fica evidente, então, que esses fatores estão intrinsecamente ligados à baixa realização de exames como o PSA, fato que aumenta as chances da evolução para um câncer prostático.

Ao se avaliar a distribuição das variáveis estudadas em relação à realização do exame de PSA, observou-se de forma estatisticamente significativa uma maior frequência de realização do exame entre os indivíduos com diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica (27,6% $p=0,014$). Sob essa perspectiva, há uma relação já conhecida na literatura que correlaciona, de algumas maneiras, essa comorbidade com as neoplasias. Isso porque ambas compartilham os mesmos fatores de risco, tais como idade avançada, sedentarismo, obesidade, tabagismo, alimentação inadequada e abuso de álcool (BRASIL, 2022). Além disso, deve-se pensar que os homens hipertensos em tratamento têm o hábito de realizar consultas frequentes para monitoramento do seu estado de saúde (PEREIRA; MUSSI, 2020). Logo, estes indivíduos possivelmente realizam um maior número de exames, incluindo, entre eles, o do PSA. Outro fator relevante é a relação entre medicamentos e a HAS. Nesse caso, parte-se do pressuposto de que o uso de quimioterápicos e antineoplásicos eficazes no tratamento do câncer aumentam a sobrevivência dos pacientes e, conseqüentemente, a maior incidência de hipertensão arterial ao longo dos anos (SOUZA *et al.*, 2015). Apesar da crescente discussão acerca do assunto, é importante salientar que, no estudo, por se tratar de uma análise transversal, deve-se levar em consideração a causalidade reversa, não sendo possível afirmar qual doença precede a outra.

5 Conclusão

Evidenciou-se, por meio deste estudo, que a prevalência da realização do exame de PSA, altamente importante na prevenção do câncer de próstata, ainda é insatisfatória. É por esse motivo, então, que se faz necessário o incentivo a essa prática, por meio de sua ampla divulgação em postos de saúde e em consultas de rotina, a fim de alcançar o objetivo de prevenção e promoção da saúde dos homens atendidos na Atenção Primária.

Referências Bibliográficas

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Programa nacional de controle do câncer da próstata: documento de consenso**. RJ: INCA, 2002.
- COSTA-JÚNIOR, F. M. DA.; COUTO, M. T.; MAIA, A. C. B. Gênero e cuidados em saúde: Concepções de profissionais que atuam no contexto ambulatorial e hospitalar. **Sexualidad, Salud y Sociedad, RJ**, n. 23, p. 97–117, maio 2016.
- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Detecção precoce do câncer. Rio de Janeiro: INCA, 2022.
- GUERRA, M. R. *et al.* Magnitude e variação da carga da mortalidade por câncer no Brasil e Unidades da Federação, 1990 e 2015. *Rev Bras de Epidemio*, v. 20, p. 102–115, maio de 2017.
- KALIL FILHO, R. *et al.* I Diretriz Brasileira de Cardio-Oncologia da Sociedade Bras de Cardio. **Arq Bras de Cardio**, v. 96, n. 2, p. 01–52, 2011.
- LEVORATO, C. D. *et al.* Fatores associados à procura por serviços de saúde numa perspectiva relacional de gênero. **Ciência & SC**, v. 19, n. 4, p. 1263–1274, abr. 2014.
- LIMA, A. P. DE. *et al.* Prevalence and factors associated with the performance of prostate cancer screening in the elderly: a population-based study. **Rev Bras de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, n. 1, p. 53–59, jan. 2018.
- MANSUR, Antonio de P.; FAVARATO, Desiderio. **Taxas de Mortalidade por DCV e Câncer na Pop Brasileira entre 35 e 74 Anos, 1996-2017**. *Arq Bras Cardiol*. 2021; 117(2):329-340.
- OLIVEIRA, V. B. C. A.; VERÍSSIMO, M. D. L. Ó. R. (2015). **Children's health care assistance according to their families: A comparison between models of PC**. *Rev da Escola de Enfermagem*, 49(1), 30-36.
- PEREIRA, E. O; MUSSI, F. C. HAS para homens: uma condição danosa e restritiva. **Rev baiana enferm.** 2020;34:e36171.
- RODRIGUES, M. R.; SOUSA, M. F. DE. Integralidade das práticas em saúde na atenção primária: análise comparada entre BR e Portugal por meio de revisão de escopo. **Saúde em Debate**, v. 47, n. 136, p. 242–252, jan. 2023.
- SANTOS, R. O. M. DOS. *et al.* Decision aid for prostate cancer screening in Brazil. **Rev de Saúde Pública**, v. 56, p. 19, 2022.
- SILVEIRA, C. L. G.; MELO, V. F. C. D.; BARRETO, A. J. R. (2017). **Atenção à saúde do homem na APS: Uma revisão integrativa**. *Rev de Enferm. da UFPE*, 11(3),1528-1535.
- SOUZA, V. B. DE. *et al.* Hypertension in Patients with Cancer. **Arq Brasileiros de Cardio**, v. 104, n. 3, p. 246–252, mar. 2015.

Palavras-chave: PSA; Câncer de próstata; Atenção primária.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2022-0178

Financiamento: PROBIC/FAPERGS